

AGRONEGÓCIO

SUSTENTABILIDADE

FOTOS: RAQUEL LOPES



Preservação da natureza garante água

Francisco Rossini tem em sua propriedade oito hectares de mata

Produtores reduzem plantações próximas a nascentes para ajudar a água a brotar da terra

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

O produtor rural Francisco Rossini mora em Vila Valério, uma das cidades mais afetadas pela seca que atinge o Espírito Santo. No entanto, na propriedade dele não faltou água para irrigar os pés de café. Segundo o produtor, o segredo é a preservação da natureza.

São cerca de oito hectares de mata, que correspondem a 35% da propriedade. Com a manutenção da verde, várias nascentes brotaram da

terra. Francisco explica que atualmente dez fontes abastecem uma barragem de 300 metros. “Eu comprei a propriedade em 1984 e, na época, a mata estava sendo derrubada. Foi comprada sem a ‘madeira’. A ‘madeira’ grossa, eles já tinham tirado. Então cuidamos para que a vegetação voltasse a crescer” conta.

Na propriedade de Francisco é possível notar uma roda d’água girando. A água chega com tanta força na barragem que consegue realizar o movimento da roda.

“A própria água da nascente gira a roda e uma bomba hidráulica joga a água para a minha casa,

que fica a 200 metros de altura”, afirma.

Apesar de todos os cuidados, Francisco chegou a perder 70% da colheita. Porém, agora, o cafezal dele continua verde.

“O café está verde, a plantação não morreu porque foi irrigada, mas na região os pés estão mortos. Consegui manter a plantação viva e, se o tempo ajudar, no ano que vem, teremos uma plantação normal”, afirma.

A preservação rendeu a Rossini o apelido de Chico da Mata. Mas além dele, outros produtores do Estado estão indo para o mesmo caminho.

O produtor rural Luis Gonzaga Mauri, de Ale-

PLANTAÇÃO

“O café está verde, consegui manter a plantação viva e, se o tempo ajudar, no ano que vem teremos uma plantação normal”

FRANCISCO ROSSINI
PRODUTOR RURAL

gre, no Sul do Estado, para conseguir aliar a produção e preservação está retirando os pés de café do local em que ficam as nascentes. Ele decidiu reduzir a plantação de nove mil pés de café para sete mil pés.

“Os meus pés de café agora estão longe das nascentes. Em 1998, faltou água na propriedade e eu decidi ficar reduzindo a plantação, mas sempre ter água. Eu plantei mudas de árvore e deixei a natureza formar”, afirma.

O produtor afirma que não teve perda de café este ano e espera colher 200 sacas. Além do café, o produtor também planta hortaliças, banana, mandioca e flores. “A nascente está mais fraca por falta de chuva. Em 1998 foi assim também. Mas hoje eu tenho muita água na propriedade”, conta.

RECUPERAÇÃO

O diretor técnico do In-

caper Mauro Rossoni Júnior afirma que o caminho para uma produção sustentável é a preservação. “É muito possível associar as duas coisas, tanto que o Estado autoriza a fazer o uso de seringueira e cacau para a área de preservação. O Estado sempre teve muitas nascentes, estamos fazendo um trabalho para realizar a recuperação delas”, diz.

Mauro afirma que várias plantas podem ser utilizadas para ter um resultado satisfatório. “Os produtores podem procurar o Incaper para que os técnicos possam fazer um diagnóstico do local. O ideal é procurar um técnico responsável para indicar qual é a melhor cultura”, afirma.

Produtor rural doa água para a comunidade

A barragem do produtor rural Francisco Rossini, em Vila Valério, tem cerca de 300 metros e fornece água para comunidades vizinhas. Um caminhão-pipa vai cerca de dez vezes por dia para buscar a água no local.

Além da comunidade, cerca de oito produtores da região de Jurema es-

tão sendo ajudados. A cidade que já chegou a produzir 850 mil sacas de café, segundo o Incaper, tem previsão de colher menos de 350 mil sacas.

“Mesmo tirando água, não desce o nível da barragem. Enquanto tiver água eu vou doar para quem quiser. A água é de Deus”, comen-

ta o produtor rural.

Francisco afirma que outras pessoas também podem ter água na propriedade e dá dicas para quem quer começar.

“É fácil, só precisa cercar uma área, não deixar ninguém pisar, nem animal. Devagarzinho, a água vai voltando a brotar”, diz.

“A primeira coisa que o produtor tem que ter é amor pela natureza, caso contrário ele não consegue produzir”, acrescenta.

Hoje Francisco tem uma propriedade-modelo na cidade e isso atrai toda semana diversos visitantes, que chegam de escolas e igrejas, para conhecer o local.



Caminhão-pipa busca água em propriedade